


A REPROVAÇÃO ESCOLAR E SEUS IMPACTOS NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA E SOCIOEMOCIONAL DOS ESTUDANTES

SCHOOL FAILURE AND ITS IMPACTS ON STUDENTS' ACADEMIC AND SOCIOEMOTIONAL TRAJECTORY

 <https://doi.org/10.63330/armv2n5-064>

Submetido em: 26/05/2026 e Publicado em: 29/05/2026

Derval Marins Lopes

Estudante do 8º período do curso de Pedagogia
Universidade de Vassouras, campus Saquarema, Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: dervalssaqua@hotmail.com

Priscila Madeira de Melo Bentinho

Estudante do 8º período do curso de Pedagogia, Universidade de Vassouras, campus Saquarema, Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: esfielsenhor0@gmail.com

Lisyanne de Xerez Ramalho

Mestra em Novas Tecnologias Digitais na Educação
Universidade de Vassouras, campus Saquarema
E-mail: lisyanneramalho@gmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1826009518099565>

Lais Lemos Silva Novo Pinheiro

Doutora em Educação UERJ, docente do Curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras, campus Saquarema, Rio de Janeiro, Brasil

RESUMO

O presente trabalho aborda a reprovação escolar no contexto da educação básica, considerando sua relação com a trajetória educacional e a construção da identidade do estudante. A temática justifica-se pela permanência da reprovação como prática avaliativa nas instituições de ensino e pelos efeitos que produz na continuidade dos estudos e na permanência escolar. O objetivo geral consiste em analisar a significância da reprovação escolar e seus efeitos na evolução e na identidade do estudante. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, com abordagem qualitativa e caráter exploratório, sendo desenvolvida a partir da análise de produções acadêmicas sobre reprovação, desenvolvimento educacional e desigualdades no contexto escolar. Os resultados discutem que a reprovação interfere na progressão entre etapas, contribui para trajetórias irregulares, relaciona-se com desigualdades no sistema educacional e impacta a forma como o estudante se percebe no ambiente escolar. Conclui-se que a reprovação ultrapassa o campo da avaliação, alcançando dimensões que envolvem permanência, percurso educacional e construção do sujeito, exigindo uma análise que considere suas implicações no contexto educacional de forma mais ampla.



Palavras-chave: Reprovação escolar; Trajetória educacional; Desigualdades; Identidade do estudante.

ABSTRACT

This study addresses grade retention in the context of basic education, considering its relationship with educational trajectory and the construction of student identity. The theme is justified by the persistence of retention as an assessment practice in schools and by its effects on educational continuity and student permanence. The main objective is to analyze the significance of grade retention and its effects on the student's trajectory and identity. The research is characterized as bibliographic, with a qualitative and exploratory approach, based on the analysis of academic studies on retention, educational trajectory, and inequalities in the school context. The results indicate that retention interferes with progression between school stages, contributes to irregular educational paths, relates to inequalities within the educational system, and impacts how students perceive themselves in the school environment. It is concluded that grade retention goes beyond assessment, reaching dimensions related to permanence, educational trajectory, and subject formation, requiring broader analysis within the educational context.

Keywords: Grade retention; Educational trajectory; Inequalities; Student identity.

1 INTRODUÇÃO

A reprovação escolar integra o funcionamento da educação básica e aparece como parte das práticas de avaliação adotadas pelas instituições de ensino, vinculada à ideia de verificação do aprendizado e de progressão entre etapas, porém, quando observada no cotidiano escolar, revela implicações que ultrapassam o momento da avaliação, alcançando a organização do percurso educacional do aluno e sua permanência na escola. Ao interromper a sequência de anos letivos, a reprovação altera o ritmo da trajetória escolar e pode gerar distanciamento entre o estudante e o ambiente educativo, sobretudo quando não há acompanhamento contínuo das dificuldades apresentadas ao longo do processo de aprendizagem.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), referentes ao Censo Escolar da Educação Básica de 2023, a taxa de distorção idade-série, indicador que mede o percentual de estudantes com idade superior à recomendada para a etapa cursada, geralmente associada a reprovações e atrasos escolares, foi de 16,9% nos anos finais do Ensino Fundamental e 19,4% no Ensino Médio. Já as taxas de reprovação registradas foram de 7,7% nos anos finais do Ensino Fundamental e 10,3% no Ensino Médio. Esses dados demonstram que a retenção escolar ainda constitui um desafio estrutural da educação brasileira, pois cada reprovação amplia as possibilidades de defasagem escolar e, conseqüentemente, eleva os riscos de evasão e interrupção do percurso educacional.



Esse contexto permite compreender que a reprovação se relaciona com fatores presentes na própria estrutura da escola, como formas de ensino, critérios de avaliação e condições de acompanhamento dos estudantes, elementos que nem sempre consideram as diferenças existentes entre os sujeitos, o que contribui para a repetição de dificuldades ao longo do tempo. Ao vivenciar esse processo, o aluno passa a lidar com mudanças na relação com a escola, o que pode afetar sua participação nas atividades, sua continuidade nos estudos e a maneira como se reconhece no espaço escolar, já que a experiência de retenção pode marcar sua evolução de forma prolongada.

A discussão sobre a reprovação escolar pode ser relacionada às contribuições de Pierre Bourdieu (1998), especialmente quando o autor analisa o papel da escola na reprodução das desigualdades sociais. Para ele, o desempenho escolar não depende apenas do esforço individual do estudante, pois também se relaciona às condições sociais, culturais e familiares que influenciam sua permanência e sua adaptação ao ambiente escolar. Dessa forma, a reprovação não deve ser compreendida somente como resultado de baixo rendimento, mas como parte de um processo em que determinados alunos enfrentam maiores dificuldades para acompanhar as exigências da escola, o que pode afetar seu percurso educacional, sua identidade e sua relação com os estudos.

A análise desse fenômeno exige considerar a reprovação como parte de um conjunto mais amplo de questões presentes na educação, envolvendo desigualdades no acesso, permanência e aproveitamento escolar, o que coloca em evidência a necessidade de discutir seus efeitos para além dos resultados imediatos, alcançando dimensões que envolvem a trajetória e a construção do sujeito no ambiente educacional. Nesse sentido, formula-se a seguinte questão de pesquisa: quais são os impactos da reprovação escolar na trajetória acadêmica e socioemocional dos estudantes?

Sendo assim, a pesquisa possui como objetivo geral analisar os impactos da reprovação escolar e seus efeitos na construção e na identidade do estudante, considerando o lugar dessa prática no contexto educacional e suas implicações ao longo do processo escolar. Como objetivos específicos, busca compreender como a reprovação se insere nas práticas de avaliação da escola, examinar sua relação com as desigualdades presentes no processo educativo e discutir de que forma essa experiência interfere na construção do sujeito no ambiente escolar.

Metodologicamente, a pesquisa organiza-se como um estudo de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa e caráter exploratório, estruturado a partir da análise de produções acadêmicas relacionadas à temática da reprovação escolar, trajetória educacional e identidade do estudante. O desenvolvimento do trabalho ocorre por meio levantamento de dados, leitura analítica e interpretação crítica das produções acadêmicas selecionadas, permitindo a construção de uma análise que articula diferentes perspectivas sobre o fenômeno, com foco na compreensão de seus efeitos no contexto educacional.



2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A REPROVAÇÃO ESCOLAR COMO PRÁTICA AVALIATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A reprovação escolar integra a organização da educação básica e se vincula às práticas de avaliação adotadas pelas instituições de ensino, sendo utilizada como critério para definir a progressão do estudante entre os anos escolares. Esse processo ocorre ao final de cada período letivo e se baseia no desempenho apresentado ao longo das atividades, o que posiciona a avaliação como elemento central na definição do percurso educacional. A decisão pela aprovação ou retenção interfere diretamente na continuidade dos estudos e na forma como o fluxo escolar é estruturado dentro das redes de ensino (Costa; Cruz; Sant'anna, 2025).

Para Almeida e Alves (2021), a presença da reprovação no cotidiano escolar não se restringe ao momento final da avaliação, pois se relaciona com a forma como o ensino é conduzido durante o ano letivo, envolvendo práticas pedagógicas, organização curricular e acompanhamento do desempenho dos estudantes. Quando não há intervenções ao longo do processo, a avaliação tende a se concentrar no resultado final, o que mantém a retenção como resposta para dificuldades acumuladas no processo escolar.

Ao considerar o funcionamento do sistema educacional, observa-se que a reprovação se articula com o fluxo escolar, uma vez que interfere na progressão entre etapas e altera o tempo de permanência do estudante na escola. A repetição de um ano letivo rompe a sequência esperada do percurso educacional, produzindo mudanças no rumo que podem se prolongar ao longo dos anos seguintes. Esse processo evidencia que a avaliação, quando associada à retenção, atua diretamente na organização das trajetórias escolares (Couto, 2017).

Conforme Maranhão (2020), a análise da reprovação também envolve a compreensão das condições em que o ensino ocorre, pois fatores como acesso a recursos, acompanhamento pedagógico e organização das atividades influenciam o desempenho dos estudantes. Quando esses elementos não são considerados de forma integrada, a retenção passa a refletir não apenas o resultado individual, mas também limitações presentes na estrutura escolar. Dessa forma, a reprovação se insere em um conjunto de fatores que impactam o processo educativo.

A relação entre reprovação e permanência na escola pode ser observada a partir do fluxo educacional, no qual a retenção aparece associada a processos de abandono e evasão. A interrupção do percurso escolar, causada pela repetição de anos, pode gerar distanciamento entre o estudante e o ambiente educacional, influenciando a continuidade dos estudos, isso acaba mostrando que a reprovação não atua de forma isolada, mas se conecta a outras dimensões do sistema educacional (Sousa *et al.*, 2025).

Um dos maiores desafios para analisar a permanência dos estudantes está na própria definição de evasão e abandono escolar, conceitos que não possuem uma forma única ou consensual de serem compreendidos. Para Silva Filho e Araújo (2017), essa variação no modo de interpretar o fenômeno



interfere na coleta e análise de dados, dificultando identificar causas exatas e caminhos claros para solucionar o problema. Segundo os autores:

Várias formas de interpretação não permitem definir exatamente “evasão e abandono escolar”. A diversidade de conceituação atrapalha a quantificação precisa dos casos, dificultando o estudo das causas e dos princípios que podem levar a alternativas claras e objetivas para superação desse problema que perdura até hoje. É basilar a compressão das relações entre os motivos de ingresso e a trajetória dos permanentes, dos desistentes e egressos desse público, dentre muitas outras questões (Silva Filho; Araujo, 2017, p.37).

Essa discussão evidencia que a evasão e o abandono escolar não podem ser analisados de forma isolada, pois envolvem diferentes fatores sociais, escolares e individuais que interferem na permanência e na continuidade da trajetória educacional dos estudantes.

Os dados sobre os percursos educacionais no Brasil mostram que a permanência dos estudantes ao longo da educação básica apresenta irregularidades, como entrada tardia, reprovação e abandono. Essas situações contribuem para a formação de percursos não lineares, nos quais a progressão entre etapas não ocorre conforme o esperado. A presença dessas irregularidades indica que a reprovação compõe um dos elementos que estruturam essas trajetórias (Soares *et al.*, 2024).

Ao observar a trajetória escolar como um processo contínuo, a reprovação se apresenta como fator que altera o tempo de conclusão das etapas da educação básica. A repetição de um ano letivo implica mudanças na organização do percurso, influenciando a relação do estudante com a escola e com as atividades desenvolvidas. Esse processo interfere na forma como o aluno vivencia o ensino e na continuidade de seu desenvolvimento educacional (Soares *et al.*, 2024).

A análise do contexto educacional brasileiro também envolve a consideração de indicadores recentes, que apontam a presença de atraso escolar entre estudantes. Dados mostram que milhões de alunos se encontram em etapas incompatíveis com sua idade, o que se relaciona com a ocorrência de reprovações ao longo do desenvolvimento, indicando que a retenção permanece presente na organização do sistema educacional (IBGE, 2024).

Além disso, a existência de cerca de 4,2 milhões de estudantes em situação de distorção idade-série no país demonstra que a trajetória escolar apresenta descontinuidades que afetam a progressão entre etapas. A reprovação contribui para esse quadro ao interromper a sequência esperada de anos escolares, resultando em percursos marcados por atraso em relação à idade (UNICEF, 2023). Esse cenário evidencia que a retenção escolar ultrapassa o campo da avaliação do desempenho acadêmico, passando a interferir diretamente na regularidade do percurso educacional e nas condições de permanência dos estudantes no sistema de ensino.



O número de jovens que não concluíram o ensino médio também se relaciona com a dinâmica do fluxo escolar, sendo possível identificar que cerca de 8,7 milhões de estudantes não finalizaram essa etapa. Esse dado aponta para dificuldades na permanência e conclusão dos estudos, nas quais a reprovação aparece como um dos elementos que interferem na construção educacional (IBGE, 2024).

A organização da avaliação no interior da escola também influencia a forma como a reprovação ocorre, uma vez que critérios baseados no desempenho em atividades específicas podem não considerar o processo de aprendizagem de forma mais ampla. Esse modelo de avaliação contribui para a manutenção da retenção como prática recorrente, especialmente quando o acompanhamento das dificuldades não ocorre ao longo do ano letivo, a avaliação, nesse sentido, permanece vinculada ao resultado final (Almeida; Alves, 2021).

A repetência, enquanto parte desse processo, apresenta efeitos que se estendem para além do momento em que ocorre, influenciando o desempenho em etapas posteriores e a continuidade da trajetória escolar. A experiência da retenção pode alterar a relação do estudante com o ensino, afetando sua participação nas atividades e sua permanência na escola, demonstrando assim, a necessidade de compreender a reprovação dentro de um processo mais amplo (Costa; Cruz; Sant'anna, 2025).

Ao considerar o fluxo escolar, observa-se que a reprovação se conecta a indicadores como distorção idade-série e abandono, compondo um conjunto de elementos que impactam a construção educacional. A presença dessas situações evidencia que a retenção não é um evento isolado, mas parte de um processo contínuo que envolve diferentes dimensões do sistema educacional (Maranhão, 2020).

Segundo Soares *et al* (2024), a compreensão da reprovação também envolve a análise das desigualdades presentes no sistema educacional, uma vez que as trajetórias escolares não ocorrem de forma uniforme entre os estudantes. As diferenças no acesso e na permanência influenciam o percurso educacional, contribuindo para a ocorrência de reprovações em determinados contextos.

Dessa forma, a reprovação escolar pode ser compreendida como parte da organização da educação básica, articulando avaliação, desenvolvimento e permanência no sistema educacional. Sua ocorrência interfere na progressão dos estudantes e na estrutura do fluxo escolar, sendo necessário considerar suas implicações ao longo do percurso educacional. A análise desse fenômeno envolve a compreensão de diferentes elementos que compõem o processo educativo (Viana; Pelegrini; Mores, 2025).

2.2 REPROVAÇÃO ESCOLAR E TRAJETÓRIA EDUCACIONAL DO ESTUDANTE

A trajetória educacional do estudante não pode ser compreendida apenas pelo registro de matrícula e conclusão de etapas, pois ela envolve a passagem contínua pelo sistema de ensino, com permanência, progressão e eventuais interrupções ao longo do percurso. Quando essa trajetória é observada em perspectiva longitudinal, torna-se possível identificar que o caminho escolar esperado, do ingresso à



conclusão da educação básica, nem sempre ocorre sem desvios, já que o estudante pode vivenciar entrada tardia, repetência, abandono e retorno posterior. A reprovação aparece como uma das intercorrências que reorganizam o rumo escolar e alteram o tempo previsto para a conclusão das etapas de ensino (Soares *et al.*, 2024).

A reprovação interfere nesse processo porque impede a passagem do estudante para o ano subsequente e o mantém na mesma etapa no período seguinte, o que modifica sua posição no fluxo escolar e produz descompasso entre idade e ano de escolaridade. Couto (2017), define a reprovação como um procedimento escolar que reflete a situação de insucesso ao final do ano letivo e impossibilita a matrícula na etapa seguinte, o que permite compreender que seus efeitos não se encerram na decisão administrativa da escola, mas se projetam sobre todo o percurso do aluno, já que cada retenção amplia o tempo de permanência na educação básica e altera a relação entre progressão e idade esperada.

A distinção entre reprovação e repetência também precisa ser considerada quando se analisa a trajetória educacional, porque nem todo estudante que permanece na mesma série o faz pela mesma razão. Há casos em que a permanência decorre de avaliação de aprendizagem ou infrequência, e outros em que o estudante abandona o ano letivo e retorna depois à mesma etapa. Essa diferença conceitual é importante porque o percurso escolar passa a carregar marcas distintas de irregularidade, e a leitura do fluxo educacional se torna mais precisa quando se reconhece que a repetência pode resultar tanto de reprovação quanto de abandono, o que amplia o entendimento sobre os caminhos percorridos pelos alunos no sistema de ensino (Bonamino; Muylaert; Nierotka, 2024).

O indicador de trajetórias educacionais elaborado com base no Censo Escolar classificou os percursos em regular, com pouca irregularidade, com muita irregularidade e interrompido, permitindo observar que a experiência escolar dos estudantes brasileiros é marcada por diferentes graus de descontinuidade. Nesse modelo, desenvolvimentos com pouca irregularidade incluem uma ou duas intercorrências, como entrada tardia, repetência ou abandono com retorno, enquanto trajetórias com muita irregularidade reúnem três ou mais ocorrências e acumulam maior defasagem ao longo dos anos, o que situa a reprovação como parte de uma cadeia de eventos que modifica o processo de escolarização (Soares *et al.*, 2024).

Couto (2017), explica que ela corresponde à diferença mínima de dois anos entre a idade do estudante e o ano escolar frequentado, condição alcançada com o acúmulo de reprovações ou outros atrasos no ingresso e na progressão. A defasagem, portanto, não é um evento isolado, mas o resultado de um processo de retenções e interrupções que reposiciona o estudante no sistema educacional. Ao longo do tempo, esse deslocamento afeta a experiência escolar e torna a trajetória menos compatível com a progressão prevista para a educação básica.



No caso do ensino médio, a relação entre reprovação e trajetória educacional ganha maior visibilidade porque a permanência nessa etapa já ocorre sob tensão entre continuidade dos estudos, inserção no trabalho e risco de abandono. Maranhão, ao acompanhar alunos da rede estadual do Espírito Santo entre 2018 e 2019, separou os grupos de aprovados e reprovados e verificou diferenças objetivas na continuidade da escolarização. Entre os alunos reprovados em 2018, 20% não foram localizados matriculados em 2019, enquanto, entre os aprovados, esse percentual foi de 4% (Maranhão, 2020). Esse dado evidencia a relação entre reprovação e fragilização da permanência escolar, indicando que a retenção pode contribuir para o afastamento progressivo do estudante do sistema educacional.

Entre os estudantes reprovados em 2018, 46% já se encontravam em situação de distorção idade-série, ao passo que, no grupo dos aprovados, a proporção de alunos na idade correta para a etapa era maior. Esse dado é relevante porque mostra que a trajetória irregular não começa apenas com a reprovação mais recente, mas costuma resultar de acúmulos anteriores. O estudante que reprova passa a carregar uma história escolar com marcas sucessivas de atraso, o que reconfigura sua permanência na escola e suas possibilidades de conclusão em tempo esperado (Maranhão, 2020).

Ainda segundo Maranhão (2020), o desenvolvimento dos reprovados tende a se deslocar para formas de escolarização associadas à correção de fluxo. Entre os alunos reprovados em 2018, 22,6% migraram para a Educação de Jovens e Adultos em 2019, enquanto, no grupo dos aprovados, esse percentual foi muito menor. A taxa de aprovação em 2019 também diferiu entre os grupos, o que indica que a repetição não reorganiza o percurso escolar de maneira homogênea.

Esses dados evidenciam que a reprovação não representa apenas um atraso pontual no percurso escolar, mas um processo capaz de produzir sucessivas descontinuidades na trajetória educacional do estudante. A migração para modalidades de correção de fluxo e as diferenças na continuidade dos estudos demonstram que a retenção interfere diretamente nas possibilidades de permanência e conclusão da educação básica.

Silva Filho e Araújo (2017), discutem que evasão e abandono não possuem definição simples, mas se conectam a fatores internos e externos à escola, entre eles sucessivas reprovações, falta de incentivo familiar, necessidade de trabalhar e dificuldades de permanência. Quando o estudante acumula retenções, o percurso escolar se torna mais instável, e a saída do sistema passa a ser uma possibilidade concreta. Por isso, tratar da trajetória educacional implica reconhecer que a reprovação não é apenas um resultado da avaliação, mas um evento que se soma a outros fatores e passa a influenciar a permanência no sistema de ensino. Segundo os autores:



Fatores intrínsecos e extrínsecos à escola, como drogas, sucessivas reprovações, prostituição, falta de incentivo da família e da escola, necessidade de trabalhar, excesso de conteúdos escolar, alcoolismo, vandalismo, falta de formação de valores e preparo para o mundo do trabalho influenciam diretamente nas atitudes dos alunos que se afastam da escola. Esses obstáculos, considerados, na maioria das vezes, intransponíveis para milhares de jovens, engrossam o desemprego ou os contingentes de mão de obra barata (Silva Filho; Araujo, 2017, p.39).

A trajetória escolar está relacionada a experiências anteriores de fracasso, às condições de vida familiar e à organização do tempo e do currículo escolar. A reprovação, abandono e evasão compõem o conjunto de situações do fracasso escolar e ressalta sua dimensão vivida, não apenas estatística. Nessa perspectiva, o desenvolvimento educacional do estudante passa a ser marcada por eventos que alteram seu vínculo com a escola, sua permanência e sua leitura sobre o próprio percurso, o que permite compreender a reprovação como parte de uma experiência mais ampla de instabilidade escolar (Diniz, 2022).

No estudo sobre o Colégio Pedro II, Bonamino, Muylaert e Nierotka (2024) verificaram que a repetência incidiu majoritariamente sobre estudantes do sexo masculino, negros e com defasagem idade-série, mesmo em uma instituição pública com medidas de ampliação de acesso e inclusão. A conclusão do artigo é que a repetência tende a limitar os efeitos dessas medidas e amplia desigualdades educacionais e sociais.

Ao analisar alunos do 9º ano da rede estadual de Minas Gerais, pode ser verificado a associação entre reprovação e fatores como menor nível socioeconômico, sexo masculino, pertencimento racial negro, trabalho, menor acompanhamento familiar, absenteísmo, mudança de escola, indisciplina e características da própria escola, como maior complexidade e rotatividade docente (Couto, 2017).

Costa, Cruz e Sant'Anna (2025), analisaram o impacto da repetência sobre o desempenho acadêmico em uma rede municipal e encontraram ganhos de curto prazo nas notas de alunos que repetiram o 3º e o 4º anos. Ainda assim, o próprio artigo ressalta que os efeitos de longo prazo e os custos associados à repetência precisam ser considerados. Para a discussão da trajetória educacional, esse ponto é central, porque a melhora pontual em avaliações não resolve, por si só, os efeitos produzidos pela retenção sobre o fluxo, o atraso escolar e a permanência do estudante na educação básica.

A relação entre o percurso e permanência também foi tratada no relatório do Observatório da Fundação Itaú, que acompanhou coortes do Censo Escolar entre 2007 e 2019. O documento informa que apenas 52% da população nascida entre 2000 e 2005 concluiu o ensino fundamental na idade adequada e apenas 41% finalizou o ensino médio na idade esperada. Cerca de 10% evadiram antes de concluir o ensino fundamental e 24% antes de completar o ensino médio (Soares *et al.*, 2024).

Esses dados demonstram que a regularidade da trajetória escolar está diretamente ligada à conclusão dos estudos, e que a reprovação funciona como um dos principais fatores de risco para o abandono e a não conclusão na idade esperada. A pequena parcela de estudantes que conclui as etapas dentro do prazo ideal



mostra que o fluxo linear é exceção, e não regra, e que o acúmulo de atrasos e retenções compromete não apenas o percurso individual, mas também a efetividade do direito à educação básica. Isso reforça que a reprovação não é apenas um resultado de avaliação, mas um evento que altera todo o rumo escolar e reduz as possibilidades de permanência e continuidade da trajetória educacional.

2.3 REPROVAÇÃO ESCOLAR E DESIGUALDADES NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Na perspectiva de Cipriano Luckesi (2018), a reprovação escolar não deve ser compreendida apenas como consequência do aprendizado ou da falta dele, evidenciando o resultado de um modelo de avaliação que prioriza a classificação dos alunos em detrimento do processo de ensino e aprendizagem. Na visão do autor, essa lógica desconsidera que os estudantes não possuem as mesmas condições de vida e de estudo, uma realidade evidente no contexto educacional brasileiro.

Ainda conforme Luckesi (2021), ao utilizar a retenção como principal resposta diante das dificuldades apresentadas, a instituição escolar acaba penalizando justamente quem mais necessita de apoio: os alunos oriundos de famílias em situação de vulnerabilidade social que já enfrentam diversos obstáculos para permanecer e aprender na escola.

A desigualdade também se manifesta fortemente nos processos escolares, e Freitas (2019) explica que a educação brasileira foi estruturada numa lógica seletiva, onde reprovar sempre serviu para separar os alunos. Para o autor, essa estrutura nunca foi igualitária, pois favorece quem já traz elementos culturais próximos à escola, enquanto dificulta o caminho de quem vem das camadas populares. A reprovação não é uma falha do aluno, é o resultado de um sistema que não atende às diferenças, resultando no aumento das desigualdades já existentes.

Ao analisar o crescimento das desigualdades, Demo (2020) corrobora Luckesi ao afirmar que o problema se agrava ao longo do tempo, principalmente por causa da repetência. Enquanto Cipriano Luckesi defende que a avaliação deve ser compreendida como um mecanismo de auxílio e não de exclusão, Demo alerta que cada reprovação reduz a oportunidade de concluir os estudos, e isso atinge a população de negros, que vivem em um contexto de vulnerabilidade social e alunos da rede pública de ensino. Para ambos, o erro está em culpabilizar o estudante, ignorando o fato de que escola não oferece condições igualitárias a todos. Quando ocorre a retenção, não fortalece o aprendizado; entretanto, gera uma marca no aluno, que passa a se reconhecer como incapaz e reafirma a ideia de que apenas uma classe de discentes merecem sucesso, o que reproduz toda a desigualdade do sistema.

A Retenção escolar permanece como um elemento central das disparidades educacionais, e Libâneo (2019) reforça que, enquanto a avaliação for utilizada apenas para classificar, a escola jamais cumprirá seu papel de reduzir as assimetrias sociais. O autor afirma que a repetência existe por um motivo basilar, o próprio ensino é desigual, possui currículos extensos e oferece suporte insuficiente para o aluno que tem



dificuldade. Ao articular essa visão, evidencia que a não aprovação não é um fato isolado, ela beneficia quem possui condições favoráveis e prejudica justamente aquele que necessita da educação como meio de transformação social.

Para Vasconcellos (2020), a forma como a instituição escolar lida com a retenção revela muito sobre a sua concepção de educação, de ensino e também sobre como ela enxerga o estudante e o seu papel na sociedade. Vasconcellos acrescenta que esse processo se intensifica junto aos grupos sociais já em desvantagem, nos quais a repetência funciona como um mecanismo velado de exclusão, muitas vezes não reconhecido pela própria instituição.

Ao articular esse entendimento, compreende-se que ele defende que não basta apenas proibir a não aprovação por norma; é necessário transformar toda a prática pedagógica e a lógica avaliativa. Enquanto a escola não respeitar as diferentes realidades, as disparidades sociais permanecem e a retenção segue como elemento central que impede a democratização do ensino e a igualdade de oportunidades.

Dessa forma, a reprovação escolar evidencia que as desigualdades educacionais não se produzem apenas fora da escola, mas também são reforçadas pelas práticas avaliativas e pelas formas de organização do ensino. Ao funcionar como mecanismo de seleção e exclusão, a retenção contribui para a manutenção de percursos escolares desiguais e limita as possibilidades de democratização efetiva da educação.

2.4 IMPACTOS DA REPROVAÇÃO NA IDENTIDADE DO ESTUDANTE

A reprovação escolar interfere diretamente no desenvolvimento socioemocional, pois a experiência de não avançar modifica profundamente como o estudante se relaciona consigo e com o ambiente educacional. Silva e Mendes (2022) explicam que a escola é o espaço onde se constroem as primeiras noções de identidade e valor. Ao vivenciar a retenção, o aluno deixa de se sentir parte do grupo e passa a se ver como “diferente” ou “atrasado”. Essa mudança não é apenas simbólica, ela afeta todas as relações diárias e abala a estrutura emocional, pois o percurso esperado é interrompido. Os impactos vão muito além de notas ou conteúdos, pois tocam na forma como ele entende seu próprio lugar e sua capacidade de participar e crescer coletivamente.

Um dos efeitos mais marcantes é a queda significativa da autoestima logo após a não aprovação. Gomes e Lopes (2021) destacam que, na lógica escolar, progredir é visto como sinal de competência, enquanto repetir é interpretado, por todos e pelo próprio aluno, como prova de limitação ou insuficiência. O estudante passa a comparar seu caminho com o dos colegas e, ao ver que eles avançam e ele permanece, começa a acreditar que “não é capaz” ou que “não serve para estudar”. Essa visão negativa se fortalece com o tempo, tornando a autoimagem cada vez mais frágil e dependente apenas dos resultados obtidos, fazendo com que ele perca a noção do seu próprio valor para além do desempenho acadêmico.



Essa percepção distorcida contribui para o sentimento de incapacidade, uma das consequências mais prejudiciais da retenção. Segundo Costa e Santos (2023), quando a reprovação é compreendida apenas como falha individual, o estudante passa a acreditar que não possui capacidade para aprender. Com o tempo, essa visão negativa ultrapassa o desempenho escolar e interfere na confiança e na participação do aluno em diferentes atividades, reforçando sentimentos de insegurança e desmotivação dentro e fora do espaço escolar.

Além da visão sobre si mesmo, a reprovação provoca uma forte sensação de exclusão social e escolar, muito dolorosa para crianças e jovens. Almeida e Ferreira (2020) explicam que, ao repetir, o aluno deixa os amigos que fez e passa a uma nova turma, onde frequentemente recebe o rótulo de “repetente” ou “mais velho”. Essa condição produz sentimentos de não pertencimento e distanciamento em relação ao grupo escolar. Com medo de errar, de participar ou de sofrer julgamentos, muitos estudantes passam a se afastar das atividades e deixam de perceber a escola como um espaço de acolhimento e pertencimento.

Todo esse cenário de incerteza e rótulos desencadeia quadros de ansiedade que passam a fazer parte do dia a dia. Ribeiro e Carvalho (2021) observam que, depois da retenção, a escola, as provas e as avaliações passam a ser encaradas com medo e tensão, pois a experiência anterior ficou gravada como algo negativo. A ansiedade vem da preocupação constante: “será que vou passar?”, “será que vou repetir de novo?”. Esse estado de alerta permanente atrapalha até a atenção e o raciocínio, pois ele fica mais focado no erro do que no conteúdo. O ambiente, que deveria ser seguro, passa a ser visto como ameaçador, causando mal-estar e até sintomas físicos, como dor de barriga ou dor de cabeça antes das aulas.

Junto à ansiedade, surge a vergonha, um sentimento que acompanha quase toda vivência da repetência. Martins e Souza (2022) reforçam que, na cultura escolar, passar de ano é motivo de orgulho, enquanto repetir é tratado como algo que deve ser escondido ou evitado. Assim, o aluno sente vergonha de contar aos amigos, de se apresentar na nova turma ou de falar dos estudos em casa, com medo de decepcionar a família ou de ser julgado. Essa vergonha vem do valor social dado ao sucesso: ao não progredir, ele sente que “falhou” não só como aluno, mas como pessoa. Muitas vezes, reage com isolamento ou até agressividade, apenas para se defender do que acha que os outros estão pensando sobre ele.

Ao articular esses efeitos, compreende-se que a reprovação ultrapassa o campo pedagógico e interfere diretamente no desenvolvimento socioemocional do estudante. Segundo Oliveira e Torres (2020), as marcas deixadas na autoestima, na confiança e na forma como o aluno se percebe podem se prolongar ao longo de sua trajetória escolar. Sentimentos de incapacidade, exclusão, ansiedade e desmotivação fazem com que a repetência produza efeitos contrários aos objetivos da educação, afastando o estudante da escola e fragilizando sua confiança em si mesmo. Nesse sentido, o enfrentamento do fracasso escolar exige práticas de acolhimento, valorização e acompanhamento contínuo da aprendizagem.



3 CONCLUSÃO

A análise desenvolvida ao longo deste trabalho permitiu compreender que a reprovação escolar não se limita ao resultado de uma avaliação ao final do ano letivo. Trata-se de uma prática inserida na organização da educação básica, ligada aos critérios de progressão adotados pelas escolas e às formas de acompanhamento da aprendizagem construídas no cotidiano escolar. Quando observada de forma mais ampla, a reprovação se relaciona ao fluxo educacional, à permanência dos estudantes e à maneira como o sistema de ensino lida com as dificuldades apresentadas ao longo do percurso.

Também foi possível verificar que a reprovação interfere diretamente no desenvolvimento educacional do estudante, pois rompe a sequência esperada entre os anos escolares, amplia o tempo de permanência na escola e produz situações de defasagem entre idade e etapa cursada. Esse processo não atinge apenas o momento presente, uma vez que seus efeitos podem se prolongar nos anos seguintes, alterando a continuidade dos estudos, a conclusão das etapas da educação básica e, em alguns casos, favorecendo percursos marcados por abandono, interrupção ou migração para outras modalidades de ensino. O percurso escolar, nesse sentido, passa a refletir marcas acumuladas ao longo do tempo.

Outro aspecto relevante diz respeito à relação entre reprovação e desigualdades no contexto educacional. O trabalho mostrou que a retenção não ocorre de forma uniforme entre os estudantes, estando articulada a condições sociais, escolares e familiares que influenciam o acesso, a permanência e a progressão no sistema de ensino. Desse modo, a reprovação deixa de ser apenas uma decisão pedagógica isolada e passa a integrar uma dinâmica mais ampla, na qual certos grupos vivenciam com maior frequência processos escolares irregulares, o que contribui para a manutenção de diferenças no interior da própria escola.

A pesquisa permitiu compreender que a reprovação alcança a dimensão subjetiva da vida escolar, pois interfere na forma como o estudante se percebe, participa das atividades e constrói sua identidade no espaço educacional. A experiência da retenção pode alterar o vínculo com a escola, a leitura que o aluno faz de sua própria trajetória e sua posição diante do processo de aprendizagem. Por isso, discutir os impactos da reprovação na educação exige reconhecer que seus efeitos não se encerram no desempenho escolar, alcançando o desenvolvimento educacional e a constituição do sujeito ao longo da vida escolar.

Diante disso, conclui-se que a reprovação escolar precisa ser compreendida como um fenômeno que articula avaliação, trajetória, desigualdade e identidade. Pensar esse tema de forma restrita ao rendimento do aluno impede a compreensão de seus efeitos mais amplos no contexto educacional. A reflexão sobre a reprovação, portanto, exige olhar para as condições em que o ensino ocorre, para os mecanismos de acompanhamento da aprendizagem e para as consequências produzidas na vida do estudante.



Compreender esse fenômeno para além do rendimento escolar possibilita ampliar o debate sobre permanência, inclusão e direito à educação, reconhecendo que a trajetória educacional também se constrói a partir das experiências vividas no interior da escola.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Frederico Alves; ALVES, Maria Teresa Gonzaga. A cultura da reprovação em escolas organizadas por ciclos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, e260006, 2021.

ALMEIDA, P.S.; FERREIRA, T.A. **Pertencimento e exclusão na experiência escolar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

Naira; NIEROTKA, Rosileia Lucia.

Trajetórias escolares de estudantes do Ensino Médio do Colégio Pedro II: um estudo exploratório sobre repetência. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 35, e2024c0802BR, 2024.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

COSTA, M. A.; SANTOS, R. L. A percepção de incapacidade como consequência da reprovação escolar. *Revista Brasileira de Educação Especial e Inclusiva*, v. 9, n. 2, p. 145-162, 2023. Disponível em: <https://revistaeducacao.ufabc.edu.br/index.php/rbei/article/view/2147>.

COSTA, Roberta; CRUZ, Tássia; SANT'ANNA, André Albuquerque. Repetência escolar e resultados acadêmicos: evidências do Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 3, e2024-0242, 2025.

COUTO, André Augusto dos Anjos. **Reprovação: efeitos do contexto escolar na trajetória dos alunos do ensino fundamental**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

DEMO, Pedro. **Desigualdade social e educação: uma nova forma de ver**. 8. Ed. Campinas: Papirus, 2020.

DINIZ, Marcos Roberto. Sentidos e significados da evasão e do abandono escolar entre jovens da educação técnica e profissional. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 5, 2022.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Avaliação educacional: caminhos e descaminhos**. 12. Ed. São Paulo: Liberdade, 2019.

GOMES, M. C.; LOPES, S. T. **Autoestima e percepção de competência na escola**. Campinas: Papirus, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Brasil). Censo Escolar da Educação Básica 2023. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-e-estatisticas/censo-escolar>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Indicadores educacionais avançam em 2024, mas atraso escolar aumenta**. 2024. Disponível em:



<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43699-indicadores-educacionais-avancam-em-2024-mas-atraso-escolar-aumenta>. Acesso em: 22 mar. 2026.

LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 7. Ed. Goiânia: Alternativa, 2019.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 22. Ed. São Paulo: Cortez, 2018.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação: aprendizagem e construção de competências**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

MARANHÃO, Débora Resende. **Reprovação e abandono escolar: fator preponderante para exclusão escolar**. Vitória: Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo, 2020.

MARTINS, L.F.; SOUZA, R. T. **Vergonha e julgamento social no espaço escolar**. São Paulo: Summus, 2022.

OLIVEIRA, M T.; TORRES, R H. **Impactos socioemocionais da não aprovação escolar**. Brasília: Liber Livro, 2020.

RIBEIRO, S. M.; CARVALHO, J. L. **Ansiedade e processos avaliativos na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2021.

SILVA, A. P.; MENDES, R. G. **Desenvolvimento socioemocional e trajetórias escolares**. São Paulo: Cortez, 2022.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan./jun. 2017.

SOARES, Francisco José; *et al.* **A permanência escolar importa: indicador de trajetórias educacionais**. São Paulo: Observatório da Fundação Itaú, 2024.

SOUSA, William Carlos de; *et al.* Evasão escolar no Brasil: uma análise dos fatores determinantes e estratégias de combate. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 9, p. 1-24, 2025.

UNICEF. **Brasil reduz atraso escolar, mas 4,2 milhões de estudantes ainda estão em distorção idade-série no país**. 2023. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/brasil-reduz-atraso-escolar-mas-42-milhoes-de-estudantes-ainda-estao-em-em%20distorcao-idade-serie-no-Pais> Acesso em: 22 mar. 2026.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma práxis transformadora**. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2020.

VIANA, Janice Santos; PELEGRINI, Tatiane; MORES, Giana de Vargas. O impacto da educação infantil sobre a reprovação e o abandono escolar: uma análise para a região Sul do Brasil. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 56, p. 285-309, jul./set. 2025.